PERCEPÇÕES DOS EMPREGADOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SOBRE SUSTENTABILIDADE

PERCEPTIONS OF HIGHER EDUCATION INSTITUTION EMPLOYEES ABOUT SUSTAINABILITY

Daiane Pavan¹

Charlson José de Albuquerque Maranhão²

Sayonara de Fátima Teston³

Simone Sehnem⁴

Resumo: O estudo teve como objetivo identificar qual o entendimento dos técnicos administrativos de uma instituição de Ensino Superior do oeste de Santa Catarina sobre sustentabilidade. Trata-se de um estudo exploratório, com questionário e pesquisa documental como instrumentos de coleta de dados. Após análise dos dados concluiu-se que a sustentabilidade faz parte da filosofia da instituição e é vislumbrada em práticas organizacionais pontuais pelo público interno, contudo é fundamental que se estabeleça uma aplicabilidade conceitual e relacional da terminologia junto aos colaboradores, a fim de facilitar o entendimento e associação desse pressuposto, bem como, trabalhar a rotatividade do quadro de colaboradores, pois a mesma influencia diretamente no entendimento dos conceitos considerados como valores da instituição.

Palavras-chave: sustentabilidade; instituição de ensino superior; empregados.

Abstract: The objective of this study was to identify the understanding of the administrative technicians of an institution of Higher Education of the west of Santa Catarina on sustainability. This is an exploratory study, with questionnaire and documentary research as instruments of data collection. After analyzing the data, it was concluded that sustainability is part of the philosophy of the institution and is glimpsed in specific organizational practices by the internal public, however it is fundamental to establish a conceptual and relational applicability of the terminology with the employees, in order to facilitate the understanding and association of this assumption, as well as, to work the rotation of the workforce, since it directly influences the understanding of the concepts considered as values of the institution.

Keywords: sustainability; higher education institution; employees.

¹ Mestre em Administração: Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc/Chapecó – Brasil

² Mestrando em Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc /Chapecó – Brasil

³ Mestre em Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc/ Chapecó – Brasil

⁴ Doutora em Administração, Docente do Mestrado Profissional em Administração/ Universidade do Oeste de Santa Catarina - Unoesc
Chapecó – Brasil

1. INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado da sociedade e a tendência à esgotabilidade de recursos suscitam desafios aos estudiosos da área da sustentabilidade, tornando este tema intrínseco à sobrevivência e manutenção global das instituições. A função primordial da administração difundida durante décadas tem como base a alocação de recursos humanos e materiais para o alcance dos objetivos organizacionais, desta maneira, esta percepção vem sendo remodelada para sustentabilidade empresarial. Neste sentido, Leite (2012) observa que para tal, as organizações devem observar que a sustentabilidade empresarial envolve aspectos econômicos, sociais e ambientais.

O processo de incorporação de gestão voltada à sustentabilidade precisa estar internalizada na organização para gerar valor e ser um fator de diferencial competitivo. Assim como nas organizações industriais, as temáticas relacionadas à sustentabilidade permeiam também o meio acadêmico, tanto por meio dos projetos pedagógicos dos cursos, quanto por meio da responsabilidade conferida a estas instituições para com a comunidade, bem como, pela postura da gestão destas, uma vez que a formação crítica é fomentada nestas instituições.

Desta forma, este artigo tem como tema sustentabilidade no entendimento de técnicos administrativos de uma instituição do Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina. Sabe-se que promover este tema pode gerar mudanças no âmbito empresarial no que diz respeito aos padrões de competitividade e concorrência da instituição no mercado. Desta forma, como pergunta da presente pesquisa, tem-se: qual o entendimento dos técnicos administrativos de uma instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina sobre sustentabilidade? Uma instituição que preza pela sustentabilidade como um dos seus valores, precisa garantir que a equipe de trabalho, aqui representada pelos funcionários da equipe técnica administrativa, apresentem percepções alinhadas ao conceito.

De acordo com Oliveira et. al. (2011), o termo sustentabilidade foi apresentado oficialmente em 1987 na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU (Organização das Nações Unidas) como “a capacidade de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades”. Segundo Callado e Fensterseifer (2009, p. 213) “a palavra sustentabilidade vem do latim sustentare que significa sustentar, suportar, ou seja, a possibilidade de uma organização de garantir a sua continuidade e perenidade”.

Para Goulet (2002), “desenvolvimento autêntico significa que uma sociedade fornece o nível ótimo de sustentação da vida, de estima e liberdade para todos os membros” e afirma ainda que “[...] a sustentabilidade necessita ser garantida em quatro domínios: econômico, político, social e cultural”. E para Binswanger (2002), o desenvolvimento sustentável “deve ser visto como uma alternativa ao conceito de crescimento econômico, o qual está associado a crescimento material, quantitativo, da economia”.

Portanto, conclui-se que o termo sustentabilidade vem sendo investigado há algumas décadas. Mesmo assim, mantém a sua originalidade para estudos científicos, por se tratar de um assunto de interesse de todos, porém, evolui de um termo relacionado somente à questões ambientais, para questões mais amplas.

Um dos aspectos mais importantes relacionados à recente expansão e evolução da economia global é a integração do mercado que propiciou a diminuição das barreiras comerciais. E em muitos casos, as organizações encaram este cenário como uma arena competitiva que as impõe em patamares de produção elevada em escala superior.

Neste tempo viram-se obrigadas a mudar sua estratégia e aperfeiçoar sua produção de modo a se beneficiar de todo potencial, pois a concorrência aumentou e surgiram significativas mudanças na demanda social. Os indicadores apontados pelo Instituto Ethos (2013) apontam que para negócios serem considerados sustentáveis e responsáveis é necessário gerar valor econômico-financeiro, ético, social e ambiental, cujos resultados são compartilhados. Além disso, busca-se reduzir continuamente o uso de bens naturais e serviços ecossistêmicos, conferindo competitividade ao negócio e sustentabilidade para a sociedade.

Quadro 01 – Principais aspectos apontados nas dimensões Ethos.

Dimensão	Principais aspectos
Visão e Estratégia	Pelo reconhecimento de sua importância, recomenda-se que a visão e a estratégia da empresa incorporem atributos de sustentabilidade, que devem estar igualmente presentes tanto nos produtos e serviços que a empresa oferece como no seu <i>modus operandi</i> , ou seja, na forma como organiza e estabelece suas operações.
Governança e Gestão	São temas que orientam a empresa a estruturar sua gestão alinhada à sustentabilidade e abrangem desde a proposição e implementação de políticas até sua integração com os processos de gestão da empresa, ou seja, de governança e condutas à prestação de contas.
Social	Inclui os temas: respeito aos direitos humanos, práticas de trabalho, questões relativas ao consumidor e envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento.
Ambiental	A sociedade enfrenta atualmente muitos desafios ambientais, entre os quais se incluem a exaustão dos recursos naturais, a emissão de poluentes, as mudanças climáticas, a destruição de habitats, a extinção de espécies e o colapso dos ecossistemas como um todo. Além desses, outro importante problema que a sociedade enfrenta é o processo de degradação decorrente da ocupação humana rural e urbana, ou seja, da antropização. À medida que a população mundial cresce e o consumo aumenta, essas mudanças estão-se tornando verdadeiras e crescentes ameaças à segurança humana, à saúde e ao bem-estar da sociedade. Enfrentar esses problemas que, como se sabe, se interrelacionam em níveis local, regional e global, exige uma abordagem abrangente, sistemática e coletiva.

Fonte: elaborado com base nos indicadores Ethos (2013).

O Instituto considera dimensões, sendo: visão e estratégia, governança e gestão, social e ambiental. As dimensões são desdobradas em temas inspirados na Norma ISO 26000, os quais, por sua vez, desdobram-se em subtemas e, posteriormente, em indicadores. Apresentam-se assim, 12 indicadores com questões panorâmicas sobre os temas das dimensões; 24 indicadores considerados essenciais para o cumprimento de uma agenda mínima de sustentabilidade; 36 indicadores amplos; e, 47 indicadores abrangentes. O questionário é flexível, e desta forma, permite que a empresa escolha os indicadores que mais se enquadram em sua maturidade de gestão, por este motivo, não serão apresentados neste estudo todos os indicadores (INSTITUTO ETHOS, 2013). Porém, no Quadro 01, apresentam-se os principais aspectos que são verificados em cada uma das dimensões gerais.

Neste panorama, os Indicadores Ethos (2013), demonstram um desafio para toda e qualquer organização na busca de melhores índices de produção e qualidade para gerar competitividade. As corporações têm demonstrado investimentos neste cenário, e percebem que o aprendizado organizacional deve ser dinâmico e interativo, visando estabelecer uma conexão mais próxima com seus stakeholders.

Dessa maneira, as organizações precisam perceber que a busca da excelência implica em produtividade alinhada à sustentabilidade, no seu conceito mais amplo. Assim, nos Indicadores Ethos (2013) fica evidenciado que a sociedade brasileira espera que as empresas cumpram um novo papel no processo de desenvolvimento: sejam agentes de uma nova cultura, atores de mudança social e construtores de uma sociedade melhor. A criação dos indicadores faz parte do esforço na disseminação da responsabilidade social empresarial no país.

Os Indicadores Ethos (2013) ao tempo que servem de instrumento de autoavaliação para as empresas, reforçam a tomada de consciência dos empresários e da sociedade brasileira sobre o tema. A exposição teórica apresentada permite concluir que a temática da sustentabilidade reflete um panorama com vistas à preocupação das organizações com o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, conforme apontam os Indicadores Ethos (2013), as organizações têm seus valores e princípios éticos que juntos formam a cultura da empresa que conduzem sua conduta à uma abordagem social. A mesma deve direcionar suas forças para a satisfação de seus colaboradores, beneficiar a sociedade, construir uma relação com seus parceiros e o meio, adotando sempre uma postura transparente, principalmente quanto aos seus objetivos relacionados aos compromissos éticos para fortalecer sua relação social junto aos seus stakeholders.

Portanto, infere-se que estes indicadores são iniciativas e alternativas de práticas e modelos que facilitam a compreensão da sustentabilidade em todos os seus aspectos e possibilitam que as organizações percebam e compreendam que muito pode ser articulado e praticado pelas mesmas, podendo ser utilizado para avaliar suas implicações desenvolvidas em seus processos produtivos e pelas pessoas que fazem parte da mesma na busca de uma sociedade mais sustentável aplicando conceitos de equidade em todas as suas operações, seja com seu público interno quanto com seu público externo, basta compreender estes fenômenos, implementar e praticar.

A educação sempre esteve condicionada a época e ao meio, assim quando se analisa historicamente a maneira pela qual se formaram e se desenvolveram os sistemas de educação, percebe-se que eles são influenciados pela religião, a política, o grau de desenvolvimento das ciências, das artes e de muitos outros fatores (HIGUCHO; AZEVEDO, 2004).

As questões relacionadas à problemática ambiental e o comprometimento das futuras gerações, trouxe a tona o papel das instituições de ensino superior. Segundo Morosi e Franco (2006), no processo de desenvolvimento tecnológico, bem como na preparação de estudantes e fornecimento de informação e conhecimentos, engrandece-se a concepção voltada à formação de profissionais com capacidade de modificar o meio em que estão inseridos, mediante o conhecimento científico.

A evolução da temática ambiental nas instituições de ensino superior inicia a partir dos anos sessenta, nos Estados Unidos, onde surgiram as primeiras IES (instituições de ensino superior) que introduziram a temática ambiental em seus esquemas de gestão, conjuntamente a promoção de profissionais das ciências ambientais (TAUCHEN; BRABDLI, 2006). Segundo Fracasso et al. (2009), mediante a Conferência de Estocolmo em 1972, surgiram as redes de trabalho e discussão sobre o desenvolvimento sustentável.

Na década de oitenta a discussão voltada à gestão de resíduos e eficiência energética, seguiu nos anos noventa, quando surgiram as discussões relacionadas a políticas ambientais de maneira global. Entretanto, a fraca presença das instituições de ensino superior na elaboração da Agenda 21, em 1992, na Conferência do Rio de Janeiro, gerou em agosto de 1993 na Suécia a Conferência das Associações das Universidades Comunitárias, com a participação de 400 universidades de 47 países, discutindo formas das universidades por meio de seus docentes e estudantes de responderem as demandas da sustentabilidade, ou seja, as instituições tinham o desafio de gerar conhecimentos para auxiliar na resolução de problemas globais (TAUCHEN; BRABDLI, 2006). No ano de 1995, surge a Organização Internacional de Universidades pelo Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, constituída por uma rede de docentes e pesquisadores com o objetivo de realizar estudos na área de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Apesar das ações, parece que as políticas de gestão ambiental incorporadas a gestão acadêmica ainda não possuem grande expressão na cultura das instituições de ensino superior. Neste sentido, planejar-se a utilização de um modelo de gestão neste viés, conhecido como Ecocampus, praticado na Europa, tendo como objetivo o estabelecimento de um sistema de gestão ambiental semelhante a ISO 14001, sendo que as instituições são certificadas por tais ações e posturas, proporcionando estímulos para implantação em outras instituições e a continuidade nas que já tem o projeto em funcionamento (DELGADO; VÉLEZ, 2005 apud TAUCHEN; BRABDLI, 2006).

Na América Latina, destaca-se o Encontro Latino Americano de Universidades Sustentáveis (ELAUS), tendo como objetivo reunir as práticas e pesquisas que estão sendo desenvolvidas nas instituições. No Brasil, as práticas sustentáveis são voltadas em sua maioria para o aspecto social, devido à intervenção das universidades nas comunidades onde estão inseridas, seja por meio de ações voluntárias que proporcionem o bem-estar comum ou de pesquisas científicas, visando comprovação de fatos e possíveis soluções. (FRACASSO; ENGELMAN; GUISSO, 2009).

As instituições de ensino superior desempenham o papel de formação dos atores sociais, mas para Tauchen e Brandli (2006), ainda não pensam de forma sustentável, pois existem poucas ações voltadas para a conscientização dos empregados, sejam estes técnicos ou docentes, levando de ampliar o conhecimento acerca da temática, bem como, de implantar atividades nas unidades de ensino. Considerando-se que a ação da filantropia também tem como objetivo o desenvolvimento sustentável da própria organização, é importante levar em consideração a afirmação de Callado e Fensterseifer (2009, p. 230) os quais pontuam que “um dos principais desafios da construção do desenvolvimento sustentável é o de criar instrumentos de mensuração que associem variáveis de diversas esferas, revelando significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem”, ou seja, quantificar os aspectos positivos e também de melhorias das ações que são implantadas, verificando quais seus reflexos e potencialidades.

Desta forma, torna-se notória a relação entre os conceitos de sustentabilidade e as instituições de ensino, seja por meio da prática pedagógica ou mesmo na gestão das universidades, não somente como fontes de repasse das informações, mas também como formadora de opinião mediante ações internas que preconizem tais práticas.

2. MÉTODO DE PESQUISA

O presente estudo classifica-se como um estudo de caso exploratório, pois se buscou estudar, pesquisar e compreender os fenômenos da temática na organização relacionada a fim de compreender este espaço delimitado. Para Yin (2010, p. 39) o estudo de caso é uma “investigação empírica, que busca um fenômeno contemporâneo, em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes”. A forma como o conceito de sustentabilidade é difundido e assimilado pelos empregados da instituição em estudo caracterizam o estudo de caso. Por meio do estudo de caso foi possível centrar a atenção em um aspecto em particular, mas sabe-se que este aspecto possui múltiplas dimensões.

Neste sentido, trata-se de uma pesquisa de abordagem predominantemente qualitativa. Conforme afirma Godoy (1995, p. 63) “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produtos”. Desta forma, buscou-se o entendimento dos empregados do corpo técnico administrativo a respeito da sustentabilidade por meio da aplicação de um questionário com questões voltadas aos aspectos demográficos e questões abertas acerca do tema.

Também foi realizada uma pesquisa documental, na qual se verificou o balanço social da instituição, missão, visão e valores. A instituição locus do estudo é uma universidade do Oeste de Santa Catarina, que possui cinco unidades, e aproximadamente 21 mil alunos. Em 2014, a instituição constitui-se como a maior da região Oeste de Santa Catarina, possui cursos de graduação e pós-graduação, o que contribui para a justificativa acerca da relevância deste estudo, haja vista, o impacto da instituição como formadora de opinião, para estabelecer uma cultura formal e responsável sobre as ações desenvolvidas no seu meio e agregar estas práticas evidenciando ao seu público interno e externo, principalmente, como forma de solidificar as bases institucionais em uma política de ação consciente e com impacto regional.

Além do levantamento demográfico dos respondentes, o referido instrumento buscou obter a percepção dos colaboradores de uma das unidades da instituição sobre a temática sustentabilidade, evidenciando se na prática que a organização em questão adota em suas ações evidencia o conceito e relevância da terminologia ao seu quadro funcional. O estudo buscou contemplar a totalidade dos funcionários técnico administrativos na aplicação dos questionários, sendo que o quadro da instituição pesquisada possui um total de 50 empregados ativos, sendo que a pesquisa conseguiu um montante de 41 questionários respondidos para efeito de resultado da presente análise, gerando 82% de efetivação dos respondentes. Os empregados que não responderam à pesquisa estavam em período de férias no momento da aplicação do instrumento.

O instrumento foi anônimo e para os dados demográficos, foram coletadas informações sobre idade, data de admissão na instituição e escolaridade. O instrumento foi distribuído e os respondentes foram convidados pessoalmente. No dia seguinte, os pesquisadores passaram nos setores recolhendo os questionários respondidos. A elaboração do questionário foi inspirada no problema de pesquisa e na fundamentação teórica realizada.

Após o levantamento dos dados, ocorreu o processo de triangulação das informações coletadas. Duarte et al (2009, p.10) mencionam que a triangulação nasceu da navegação e da topografia, e refere-se “a um método para determinar a posição de um ponto C, por meio da observação de dois pontos, A e B”. Para este trabalho, foi utilizada a triangulação dos dados coletados a partir das múltiplas fontes, pois diferentes instrumentos foram empregados para investigar um mesmo problema de pesquisa: a sustentabilidade na percepção dos técnicos administrativos. Desta forma, os dados obtidos por meio dos diferentes instrumentos foram triangulados, utilizando-se dos tópicos centrais da revisão de literatura para cotejá-los e como fio condutor analítico.

A coleta de dados foi autorizada pela Instituição participante do estudo. O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois implica em risco mínimo para os sujeitos participantes. De acordo com Shaughnessy et al. (2007, p. 66), “um risco mínimo significa que o dano ou inconformidade que os participantes podem experimentar em uma investigação não é maior que o que podem experimentar em suas vidas diárias ou durante provas físicas ou psicológicas de rotina”. Ainda, para estes autores, somente em situações onde a possibilidade de dano físico ou psicológico é significativamente maior do que ocorre rotineiramente na vida cotidiana, é necessário submeter a pesquisa ao CEP.

Os dados foram tabulados em planilha Excel®, e utilizou-se da estatística descritiva para elaboração de gráficos dos resultados. As respostas descritivas foram agrupadas em categorias a partir dos temas que constaram nas perguntas dos questionários. Após a compilação, os dados foram cotejados com a fundamentação teórica e a pesquisa documental, o que configurou a triangulação.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio dos dados demográficos do questionário, realizou-se um levantamento de perfil dos técnicos administrativos com relação à idade, ao tempo de instituição e à escolaridade.

Quanto aos aspectos relacionados à idade, observou-se que 51% (21) possuem entre 17 e 25 anos; 38% (16) tem idade entre 25 e 40 anos e 11% (4) tem idade acima de 40 anos, demonstrando assim que o percentual de pessoas com perfil jovem é significativo. Além da idade, na Tabela 01 apresenta-se o tempo em que os colaboradores pesquisados atuam na Instituição de Ensino Superior pesquisada.

Tabela 01 - Tempo em que os colaboradores pesquisados atuam na Instituição

Período de tempo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até um ano	15	36,59%
De 1 ano e 1 dia até 3 anos	15	36,59%
Mais de 3 anos	11	26,83%
Total		100%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2014).

Conforme Tabela 01 foi possível constatar que 36,59% (15) dos colaboradores têm menos de um ano de empresa, o que pode suscitar a hipótese de que estes ainda não estão alinhados, na sua plenitude, com as políticas e diretrizes organizacionais no âmbito da sustentabilidade. O mesmo índice, de 36,59% (15), correspondeu aos colaboradores que se enquadram entre um e três anos de empresa e estes tendem a demonstrar maior proximidade com às práticas vivenciadas pela instituição. Os colaboradores com mais de três anos de empresa se enquadraram na faixa de 26,83% (11) e detectou-se que estes tendem a apresentar maior identificação com práticas da instituição, bem como, assimilar o entendimento sobre a aplicabilidade da sustentabilidade ao cotidiano institucional.

Na Tabela 01, ressalta-se também a grande rotatividade de colaboradores, evidenciada pelo índice de funcionários com mais de três anos, de apenas 26,83% (11). Este aspecto sugere dificuldade da introjeção dos conceitos institucionais de maneira geral, o que pode dificultar uma sensibilização da equipe caso a instituição reforce os conceitos acerca da sustentabilidade por meio de suas políticas e práticas. Mesmo que se percebeu, por meio da pesquisa documental que temas associados à sustentabilidade permeiam a missão, a visão e os valores da instituição locus da pesquisa.

Outro aspecto investigado por meio do levantamento dos dados demográficos do questionário foi a escolaridade dos respondentes. Na Tabela 02, esta questão pode ser analisada.

Tabela 02 - Escolaridade dos colaboradores pesquisados que trabalham na instituição

Escolaridade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Ensino fundamental	3	7,32%
Ensino médio	14	34,15%
Ensino superior incompleto	11	26,83%
Ensino superior completo	13	31,71%
Total		100%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2014).

Verifica-se que a maior parte dos respondentes já concluiu ou estão cursando um curso superior, bem como, 34,15% (14) já concluíram o ensino médio, o que pode lhes permitir uma amplitude maior sobre o conceito e aplicabilidade da sustentabilidade organizacional, pois em algum momento já evidenciaram sobre o termo ou mesmo o praticaram, permitindo fazer uma relação muito próxima com a realidade contextual, uma vez que este conceito está sendo estudado há décadas no meio acadêmico (TAUCHEN; BRABDLI, 2006). Esta dedução ocorre em função dos apontamentos levantados na revisão teórica que consideram o início da evolução da temática ambiental nas instituições de ensino superior a partir dos anos sessenta, nos Estados Unidos, onde surgiram as primeiras IES (instituições de ensino superior) que introduziram a temática ambiental em seus esquemas de gestão, conjuntamente a promoção de profissionais das ciências ambientais (TAUCHEN; BRABDLI, 2006). Porém, percebe-se que o entendimento de muitos respondentes da pesquisa sobre a temática ainda é restrita.

Após o levantamento dos dados demográficos, realizou-se uma busca acerca da percepção dos respondentes acerca do conceito de sustentabilidade e realizou-se um agrupamento das respostas em quatro categorias distintas, sendo elas: (a) ação humana e impacto em gerações futuras; (b) água; (c) natureza; e, (d) reciclagem. Foram escolhidas falas que representam o total de respostas emitidas pelos respondentes, sendo que algumas das falas referentes à categoria “ação humana e impacto em gerações futuras” foram:

“Ações humanas que visam suprir as necessidades humanas, sem comprometer as gerações futuras”.

“Atividades humanas que buscam suprir as necessidades atuais, sem comprometer o futuro das próximas gerações”.

“É um meio de garantir a subsistência dos próximos anos, suprimindo as necessidades dos seres humanos”.

Percebe-se que para grande parte dos participantes, o conceito que foi divulgado pela ONU em 1987, foi adotado como significado para o termo sustentabilidade. Porém, grande parte dos participantes ainda associa o termo sustentabilidade somente à dimensão do meio ambiente ou da água, sugerindo uma exclusão dos fatores mais amplos. Algumas das falas referentes à categoria “água” foram:

É a preservação dos recursos, principalmente a água”.

“É economizar água e energia”.

“Cuidar da água e do lixo”.

Resgatam-se assim, aspectos apontados na revisão teórica que versam sobre a distância ainda existente com a efetividade de ações condizentes com os conceitos em torno na sustentabilidade, já que se pode verificar por meio da pesquisa documental que a instituição possui políticas sustentáveis que perpassam diversas áreas, entre elas: social, ambiental, financeira. Neste sentido, planejar-se para a utilização de ações neste viés, que possam ser percebidas pela equipe de trabalho dos técnicos administrativos, pode contribuir para este fator. Sobre a categoria “natureza” apresentam-se alguns comentários:

“Responsabilidade com o meio ambiente”.

“São ações pensadas para a preservação ecológica do planeta”.

“Cuidado com o ambiente onde vivemos, com preservação dos recursos naturais, é principalmente a preservação do meio ambiente”.

Apesar da política voltada para a sustentabilidade, com sua expressão mais ampla na missão, visão e valores da instituição pesquisada, parece que as políticas de sustentabilidade incorporadas à gestão acadêmica ainda não possuem grande representação na cultura na instituição, e um número expressivo de respostas concentrou-se somente no tema “natureza”, sugerindo um distanciamento entre ser humano e natureza, quando em essência, fazem parte do mesmo ecossistema.

Apareceram também algumas falas referentes à categoria “reciclagem”, entre elas:

“É a reciclagem de lixo”.
 “Cuidar da água e do lixo”.
 “Reciclar o lixo e cuidar da água”.

Da mesma forma que nas demais categorias, pode-se mencionar que o conceito de sustentabilidade, foco desta pergunta do questionário, poderia sugerir uma resposta mais ampla e envolver diferentes interpretações, conforme aponta o Instituto Ethos (2013) que afirma que para negócios serem considerados sustentáveis e responsáveis é necessário gerar valor econômico-financeiro, ético, social e ambiental, cujos resultados são compartilhados, por meio do qual busca-se reduzir continuamente o uso de bens naturais e serviços ecossistêmicos, conferindo competitividade ao negócio e sustentabilidade para a sociedade.

Apesar da pesquisa se constituir como predominantemente qualitativa, apresenta-se os resultados quantitativos acerca das categorias mencionadas nas respostas dos questionários com o objetivo de demonstrar os aspectos mais evidenciados na Tabela 03.

Tabela 03 - Classificação do conceito de sustentabilidade em categorias

Sustentabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Ação humana/gerações futuras	23	51,11%
Água	6	13,33%
Natureza	8	17,78%
Reciclagem	3	6,67%
Não sabem	5	11,11%
Total		100%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2014).

Chama-se atenção ao fato que 11,11% (5) das respostas emitidas referiram não conhecer o significado do conceito de sustentabilidade. Infere-se desta forma, que o entendimento do conceito de sustentabilidade ainda precisa ser disseminado de uma forma mais consistente na instituição pesquisada. Neste contexto, também se identifica a relação direta entre a escolaridade e o conhecimento do conceito, no qual quanto maior a escolaridade, mais próximo o entendimento dos respondentes acerca das diferentes dimensões da sustentabilidade e quanto menor a formação, mais evidente foram os aspectos mais relacionados a dimensão ambiental.

Este aspecto corrobora com a percepção dos colaboradores sobre se a instituição pode ser considerada sustentável. O que pode ser analisado por meio da Tabela 04.

Tabela 04 - Percepção dos colaboradores se a organização pode ser considerada sustentável

Sustentabilidade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Em parte	23	56,10%
Sim	14	34,15%
Não	4	9,76%
Total		100%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2014).

Verifica-se que quando questionados se a instituição pode ser considerada sustentável, 56,10% (23) dos participantes, referiram que a instituição é em parte sustentável, pois há ações pontuais em direção à sustentabilidade, mas que ainda precisam ser ampliadas. Já para 34,15% (14) dos respondentes, a instituição é sustentável. Para estes, em 50% (7) dos casos, as causas foram atribuídas ao fato da instituição trabalhar com ações educativas, para 28,57% (4) dos casos, as respostas inferiram as ações de preservação com a mata nativa que se encontra no entorno da Instituição e 21,43% (3) dos participantes da pesquisa mencionaram ações isoladas, como a separação do lixo e a reciclagem. Para os que consideraram a instituição não sustentável, ou seja, 9,76% (4), as causas foram atribuídas ao fato de que todas as ações são pontuais, mas que não geram mudanças profundas em direção à sustentabilidade.

Retoma-se a afirmação de Morosini e Franco (2006), que afirmam que as instituições ainda precisam de uma mudança cultural, aceitando as mudanças contínuas, com reflexos em inovações que por sua vez estejam presentes na missão e a geração de conhecimento a serviços do público. Neste contexto, as IES necessitam identificar às potencialidades e oportunidades para com a implantação de atividades voltadas a sustentabilidade.

Para parte dos respondentes, parece que houve a introjeção de um conceito mais amplo acerca do tema, conforme apontado por Goulet (2002), como “desenvolvimento autêntico significa que uma sociedade fornece o nível ótimo de sustentação da vida, de estima e liberdade para todos os membros” e afirma ainda que “[...] a sustentabilidade necessita ser garantida em quatro domínios: econômico, político, social e cultural”, pois refletem o fato de que a maior parte das ações são percebidas como isoladas, ou pontuais pelos empregados. Estas afirmações corroboram as análises realizadas na questão anterior, onde se verificou que além da compreensão sobre o significado do termo sustentabilidade, é necessário ampliar as ações que são realizadas pela instituição no ponto de vista dos respondentes da pesquisa.

Questionou-se também quais as ações sustentáveis são percebidas pelos respondentes, sendo as respostas agrupadas em sete categorias: ensino/comunidade; plantio de árvores/cuidado com a natureza; separação de lixo e reciclagem; impressão frente e verso; capacitações de funcionários; consumo consciente de materiais e a utilização de água do poço. Na Tabela 05 apresenta-se a percepção dos colaboradores sobre as ações desenvolvidas pela instituição pesquisada no que diz respeito à sustentabilidade.

Tabela 05: Percepção dos colaboradores sobre as ações de sustentabilidade

Ações de cunho Sustentável	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Separação do lixo e reciclagem	27	45,76%
Plantio de árvores/cuidado com a natureza	11	18,64%
Ensino/comunidade	9	15,25%
Consumo consciente de materiais	6	10,17%
Impressão frente e verso	2	3,39%
Capacitação dos funcionários	2	3,39%
Utilização de água de poço	2	3,39%
Total		100%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2014).

Quanto às ações percebidas pelos colaboradores, destacou-se a separação do lixo e reciclagem. Infere-se que este aspecto tenha aparecido em função de ser uma prática presente em todos os espaços de trabalho da Instituição pesquisada.

Na sequência foram citadas as ações de plantio de árvores e cuidado com a natureza, esta ação encontra-se documentada nas atividades realizadas pela Comissão Interna de prevenção a acidentes – CIPA, que promove ações de internas de conservação do entorno da instituição com o envolvimento de empregados e acadêmicos. Este aspecto pode ser constatado por meio de uma resposta descritiva:

“Preserva a área verde que está ao redor da instituição, atitudes voltadas ao meio ambiente na gestão como readequação do lixo. Bem como outras ações visíveis”.

Esta ação está relacionada com a dimensão ambiental, apontada pelo Instituto Ethos (2013), relacionando-se aos cuidados em relação exaustão dos recursos naturais, a emissão de poluentes, as mudanças climáticas, a destruição de habitats, a extinção de espécies e o colapso dos ecossistemas como um todo. Também se destaca as citações acerca da utilização consciente de materiais, por meio da utilização de garrafas reutilizáveis na substituição dos copos descartáveis. Um dos respondentes, expôs as atividades citadas de maneira combinada, relatando:

“Um das coisas que faço é utilizar garrafa plástica para beber água, ao invés de, utilizar vários copos descartáveis durante o dia. Outra coisa é que utilizamos os dois lados das folhas A4 para impressão, bem como rascunho para recados”. Se possível e a IES achar oportuno inserir metas de sustentabilidade na remuneração variável para poder trazer mudanças comportamentais em segmentos ou situações pontuais para facilitar a divulgação e o acompanhamento das metas.

Questões relacionadas à dimensão social dos indicadores Ethos (2013), que incluem os temas relacionados ao envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento, também puderam ser verificadas. As atividades realizadas com os acadêmicos e estudantes das Escolas de Ensino Fundamental e Médio, documentadas e divulgadas institucionalmente podem ter incentivado a ação Ensino/Comunidade que surgiu como resposta ao questionário. Este aspecto pode ser verificado por meio de uma resposta descritiva de um dos respondentes:

“O suprimento da necessidade acadêmica para com os alunos, projetos sociais, a educação nas escolas, meio ambiente, harmonização e convivência, dentre outros que acontecem na instituição”.

Neste sentido, os respondentes também apontaram aspectos relacionados ao papel formador da universidade, ressaltando a relevância do papel da universidade para com o meio em que está inserida, tendo a capacidade de influenciar a cultura. Mencionar aspectos além do ambiente de trabalho sugere que alguns conceitos passaram a ser introjetados pelos sujeitos, que passam a se tornar agentes transformadores para além da instituição. As ações realizadas em ambientes externos ao trabalho também foram citadas:

“Evito o uso das sacolas plásticas do supermercado, separação do lixo, trazer uma caneca de casa para chá ou café evitando desperdício de plástico”.

Neste sentido, também se destaca a pró-atividade de um dos respondentes, o qual além de responder os questionamentos da pesquisa, apresentou uma série de sugestões para a instituição, como:

“[...] Adesão ao uso das “squeeze”; utilização da água da chuva para limpeza e banheiros; utilização de energia solar como fonte de aquecimento e iluminação; fornecimento de sacolas retornáveis para utilização das compras fora da instituição”.

Estes aspectos reforçam os apontamentos acerca da influência das instituições para a cultura e a formação dos atores sociais. Em termos competitivos é possível articular a implementação da sustentabilidade, como uma política responsável e consciente frente ao aproveitamento dos recursos, para criar uma vantagem competitiva, pois como já apontado no estudo, organizações que estabeleçam esta condição favorável ao meio podem usufruir de maneira positiva dos resultados gerados por essa prática.

Mediante as respostas obtidas, realizou-se a cruzamento de alguns aspectos como formação escolar e a realização de ações sustentáveis no dia a dia, observou-se que os colaboradores com formação de ensino fundamental e médio percebem tais ações relacionadas a separação do lixo e reciclagem, demonstrando somente a visão ambiental da temática. Outro cruzamento realizado foi o tempo de instituição mediante a visão das ações praticas pela mesma, demonstrando assim a influência direta da cultura organizacional, uma vez que os colaboradores com um ano ou mais destacaram as ações sociais, educacionais e ambientais da universidade para com a sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Mediante o estudo pode-se verificar o entendimento dos técnicos administrativos de uma instituição de Ensino Superior do Oeste de Santa Catarina sobre sustentabilidade, assim pode-se reafirmar a importância na implementação e gestão de indicadores de sustentabilidade por parte da organização juntamente com seu quadro funcional como forma de considerar as demandas internas e externas existentes para antecipar as futuras.

Para a instituição torna-se perceptível a necessidade de disseminar de maneira mais prática e clara o real significado da sustentabilidade, considerando das formas de abordagem da temática de acordo com a escolaridade dos respondentes, uma vez que observou-se mediante dos dados coletados que quanto maior a escolaridade mais abrangente é o conceito da temática e quanto menor a escolaridade o significando resumiu-se questões como reciclagem e separação do lixo.

O crescimento da organização pode ser algo consciente e responsável sem agredir nenhuma das partes relacionadas ao contexto sustentável, como destacou Kapp (1971) o crescimento pode ser benigno ou degradante, para isso a mesma deve prover ações e uma política voltada a fortalecer esta visão. Neste sentido, um dos valores da instituição pesquisada trata sobre a sustentabilidade, sendo “responsabilidade social: desenvolvimento sustentável e qualidade de vida”. Fica claro que a sustentabilidade é algo que faz parte da filosofia da instituição, mas que precisa de mais visibilidade de compreensão por parte do público interno. Percebe-se que a mesma necessita ser mais atuante e estabeleça uma aplicabilidade conceitual e relacional da terminologia junto aos seus colaboradores, a fim de facilitar o entendimento e associação desse pressuposto.

Quanto a identificação de ações de sustentabilidade por parte da instituição e se os colaboradores a praticam em sua rotina, os respondentes apontaram que precisam ocorrer diversas melhorias. Foram apontados aspectos relacionados ao papel formador da instituição ressaltando a relevância do papel da universidade para com o meio em que está inserida, tendo a capacidade de modificar a cultura já impostas por gerações passadas por meio do repasse de novos conceitos. Destaca-se a pró atividade e consciência de alguns respondentes apresentando sugestões para a instituição, como: adesão ao uso das “squeeze”; utilização da água da chuva para limpeza e banheiros; utilização de energia solar como fonte de aquecimento e iluminação; fornecimento de sacolas retornáveis para utilização das compras fora da instituição, porem poucas ações puderam ser apontadas como já fazendo parte da rotina dos colaboradores.

Como sugestões de melhorias para a instituição pesquisada acerca da sustentabilidade aponta-se a implementação e gestão de indicadores de sustentabilidade juntamente com seu quadro funcional como forma de considerar as demandas internas e externas existentes para antecipar as futuras. Seu processo de governança e comunicação deve agir de forma a oficializar e disseminar indicadores selecionados juntamente com seus procedimentos.

Evidenciar de forma mais pontual a divulgação do seu balanço social para consolidar suas ações frente ao seu público interno e diminuir os ruídos sobre o entendimento da sustentabilidade conseguindo assim um número de colaboradores informados e sensibilizados sobre ações e práticas sustentáveis.

Se possível e a IES achar oportuno inserir metas de sustentabilidade na remuneração variável para poder trazer mudanças comportamentais em segmentos ou situações pontuais para facilitar a divulgação e o acompanhamento das metas. O trabalho apresenta limitações uma vez que o questionário não passou por um processo de validação estatística. As informações que emergiram foram relevantes para identificação inicial dos aspectos relacionados a problemática, mas podem ser investigados em profundidade por meio de um estudo com multimétodos de coleta de dados.

Como recomendação para os próximos estudos sugere-se identificar ações mais pontuais em cada setor para criar estratégias que possibilitem o desenvolvimento de ações sustentáveis para melhorar e otimizar processos organizacionais e deixar mais claro o conceito e a relação das ações organizacionais com o termo sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BINSWANGER, Hans Christophe. *Fazendo a sustentabilidade funcionar*. In: CAVALCANTI, Clóvis (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4 ed, São Paulo: Cortez, 2002.
- CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. *Indicadores de sustentabilidade*. In: ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
- DUARTE, Emeide Nóbrega; SILVA, Alzira Karla Araújo; SANTOS, Edilene Toscano Galdino; LIMA, Izabel França; RODRIGUES, Marcos Paulo Farias; COSTA, Suzana Queiroga. Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática. *Revista Perspectiva, Ciência e Informação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 78-95, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n3/a06v13n3.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2013.
- FRACASSO, Edi, Madalena; ENGELMANN, Raquel; GUISSO, Rubia Marcondes. *Ações de gestão ambiental nas instituições de ensino superior: o que tem sido feito*. RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental, v.3, nº.1, p. 22-33. Jan. – Abr. 2009.
- GODOY, Arilda Schimidt. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.
- GOULET, Denis. *Desenvolvimento autêntico: fazendo-o sustentável*. In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 4 Ed, São Paulo: Cortez, 2002.
- HIGUCHI, Maria Inês Gasparetto; AZEVEDO, Genoveva Chagas de. *Educação como processo na construção da cidadania ambiental*. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, p. 63-70, Nov/2004.
- INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPRESARIAL. Instituto Ethos. São Paulo: org.br. Disponível em: <http://www3.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-para-negocios-sustentaveis-e-responsaveis-v2014/#.VD0kDfldXX4>. Acesso em: 14 out. 2014.
- JABBOUR, José Chiappetta; SANTOS, Fernando César Alamad. Evolução da Gestão Ambiental na empresa: uma taxonomia integrada à gestão da produção e de recursos humanos. In: AMATONETO, João (org.) *Sustentabilidade e Produção: teoria e prática para uma gestão sustentável*. São Paulo: Atlas, 2011.
- KAPP, K. W. *The social costs of private enterprise*. Nova York: Schocken Books, 1971.
- LEITE, Paulo Roberto. *Logística reversa na atualidade*. In: PHILIPPI JR., Arlindo (coord.). Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos. São Paulo: Manole, 2012.
- MOROSI Marília; FRANCO, Maria Estela Dal. *Universidades Comunitárias e sustentabilidade: desafio em tempos de globalização*. Educar, Curitiba, n. 28, p. 55-70, 2006. Editora UFPR.
- OIUDSMA. *Asociación internacional de universidades por el desarrollo sostenible y el medio ambiente*. Disponível em: <http://www.ugr.es/~oiudsma/>. Acesso em jun/2013.
- OLIVEIRA, Lucas Rebello de; MEDEIROS, Rafaela Martins; TERRA, Pedro de Bragança; QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. *Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações*. Prod.[online]. vol. 22, n.1, p.70-82, nov 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/2011nahead/aop_0007_0245.pdf. Acesso em: 10 jan. 2014.
- SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. *Métodos de Investigación en Psicología*. 7 ed. México: McGraw-Hill Interamericana, 2007.
- YIN, Robert. *Estudo de Caso: planejamento e métodos*. 4. Ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.